

Boletim FCMídia no COBEM

O COBEM 2016 ocorreu em Brasília no período de 12 a 15 de outubro, com o tema central Ensinar e aprender medicina: Desafios do presente, expectativas do futuro.

Mais uma vez a Faculdade de Ciências Médicas (FCM) esteve presente neste importante evento, que oportuniza reflexões e compartilhamento de experiências em âmbito nacional sobre as principais questões atuais no campo da educação médica.

Apesar das dificuldades institucionais, a Direção da FCM optou por priorizar a participação de alunos, técnicos administrativos e professores no COBEM 2016, apoiando financeiramen-

te uma delegação de 20 componentes. No total, a FCM esteve representada por cerca de 20 alunos e 17 docentes e técnicos.

Este Boletim tem como objetivo divulgar não apenas o evento em si, mas principalmente os temas que contaram com a participação e reflexão de membros da FCM e que vem sendo desenvolvidos em nossa instituição.

Considerando o processo de reforma curricular em curso e a necessidade de sua finalização em curto prazo, faz-se necessário um maior aprofundamento de toda nossa comunidade acadêmica sobre os caminhos e desafios que se apresentam para a Faculdade de Ciências Médicas.



Trabalhos apresentados: participações e principais autores

- Projeto Preceptores da ABEM - Denise H. Afonso (UERJ)
- Empoderamento psicológico e social: caminhos para a transformação do internato - Monique França (UERJ)
- Extensão universitária: a inserção discente na enfermagem pediátrica enquanto dispositivo de reflexão para uma prática humanizada - Danielle Postorivo
- Aprender a ensinar saúde: contribuições da teoria social cognitiva - Thaís Porto Amadeu
- A recepção de calouros: Uma oportunidade para o debate em grupo sobre a formação acadêmica - Danielle Carneiro
- O atendimento clínico ao aluno de medicina na UERJ e o papel do PAPE no manejo da subjetividade - Sandra Torres Serra
- Estágios e Intercâmbios Internacionais - André Abreu Junior
- Os coletivos na Medicina da UERJ - Gabriel Veloso
- O Som do Inconsciente - Aprendendo a conviver em um CAPS: Tocando no Torquato - Iuri de Queiroz Grivet
- Disciplina sobre Medicina da Família: 13 anos de experiência de uma faculdade pública estadual - Ana Claudia Santos Chazan
- I Curso COBEM de Capacitação dos Serviços de Apoio - Sandra Torres Serra
- Narrativa e imagem na tomada de decisões na clínica - Eloisa Grossman
- Segurança do paciente em cursos de graduação - Visão do Discente - Gabriela Amorim Mattos
- Itinerário terapêutico e as lógicas regulatórias dos serviços de saúde - Francisco Barbosa Neto
- Projeto de Reforma Curricular do Curso de Medicina da FCM / UERJ - Eloisa Grossman
- Projeto tocando saúde e programa de apoio psicopedagógico ao estudante: aprendendo a conviver em um Caps - Giulia Facina Carvalho de Lemos



Entreouvido no COBEM



“Não sou político, sou gestor”

“A política é vivida no cotidiano das escolas médicas”

“Conhecimento é a experiência ligada ao contexto”

“O registro é uma forma de proteção do processo”

“Que habilidades o estudante deve possuir em um determinado momento do curso?”

“Todos’ querem trancar o curso nos primeiros períodos”

“Alguns pilares para desenvolvimento docente: feedback, prática reflexiva, utilização de múltiplos métodos para diferentes processos de aprendizagem; trabalho em pares com apoio institucional.”

“Definição de Atividades Profissionais Confiáveis (EPAs) - Uma unidade central do trabalho que reflete uma responsabilidade que só deve ser confiada a alguém com competências adequadas”

“Ligas Acadêmicas, muitas vezes reproduzem o que é contestado na Educação Médica: o saber acadêmico subjucando o saber popular.”

“A cor do curso de medicina, abordadas questões como a dificuldade de permanência no ensino superior, a reduzida presença de negros em cursos de medicina e o impacto das políticas de inclusão.”

“Quanto à saúde mental do estudante de medicina, não foi apenas uma atividade que me chamou a atenção, foi o número de atividades e projetos associados ao tema, mostrando que mesmo com os altos índices de acometimento psico-somáticos e até de suicídio dos estudantes, os problemas de hierarquia professor-estudante, problemas relacionados ao descompasso das matérias e da forma como elas são passadas, cobrança exacerbada e irresponsável dos departamentos e indiretamente da faculdade, cujos setores reguladores se mostram insuficientes em coibir esse tipo de situação, permanecem de forma latente na Medicina e que isso deve ser modificado o mais breve possível.”



“Competência, para os fins da formação médica, é compreendida como sendo a capacidade de mobilizar diferentes recursos para solucionar, com pertinência e sucesso, os problemas da prática profissional em diferentes contextos do trabalho em saúde”

“As matérias sociais geralmente possuem menor cobrança de conteúdo, mas demandam maior tempo e dedicação em leituras densas, às quais o estudante não está preparado, nem muitas vezes espera ter contato quando entra na faculdade de medicina. Soma-se a isso o fato das matérias de maior conteúdo, geralmente as biológicas, não estarem em consonância com as humanas, ou ambas não respeitarem suas cargas horárias. É sempre bom lembrar que o conteúdo de saúde pública e de análise crítica da saúde são realidades que se fazem muito distantes do ensino médio, fazendo com que o estudante dê preferência às matérias de cunho biológico.”

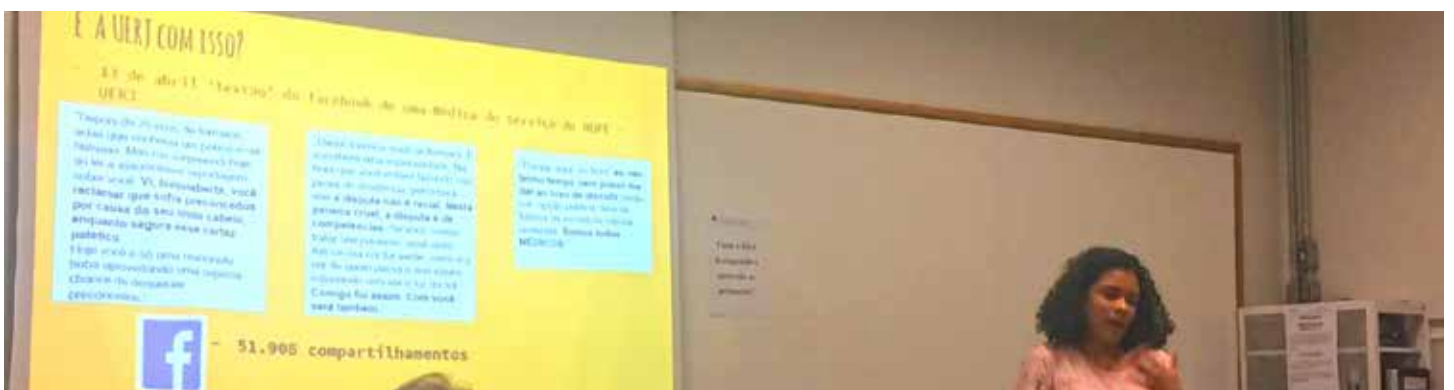


“(A) importância de a escola médica estar inserida completamente em uma região, lidando com a resolução ou manejo de problemáticas de saúde acima de 60% de cobertura, integrada à rede e cuidando de uma comunidade específica.”



“(A) integração Ensino-Serviço-Comunidade, mostrando experiências já postas em prática em faculdades do interior de Minas Gerais. Em um todo, foi ressaltado o processo de aprendizagem continuado, ao longo de 6 anos de curso, de forma a minimizar tempos ociosos e período de férias determinadas aos estudantes. Isso porque a experiência tinha como base a formação de grupos de preceptoria, com

professores a serem substituídos a cada período, trabalhando o desenvolvimento dos estudantes frente às demandas curriculares e, principalmente, da comunidade assistida. Concomitantemente, o estudante poderia fazer a sua grade, respeitando limites estipulados previamente por cada disciplina, como pré-requisitos, podendo assim repetir uma matéria, caso não se sentisse preparado ao concluí-la.”





FCMídia Expediente

UERJ
Reitor: Ruy Garcia Marques
Vice-reitora: M^ª Georgina M. Washington
Centro Biomédico
Diretor: Mario Sérgio Alves Carneiro

Faculdade de Ciências Médicas
Direção: Mário Fritsch Toros Neves
Vice-direção: Anna Tereza Miranda Soares de Moura

FCMídia
Projeto gráfico e Diagramação: Marcelo Sousa Coelho - Helvecio da Silva
Contato: secretaria.fcm.uerj@gmail.com